

No dia 23 de maio de 2010, o prof. Mestre Juliano Ricardo Marques, levou os alunos do curso de Geografia, na Serra do Japi no município de Jundiaí, a visita aconteceu das 08 às 18h e o conteúdo explorado foi Biogeografia.

OBJETIVO

Este trabalho de Campo tem por objetivo:

- Levar o aluno a identificar em campo, as características das diferentes paisagens naturais (relevo, vegetação, solos e climas) fazendo com que o aluno possa reconhecer as características peculiares das paisagens naturais;
- Perceber que a paisagem é produto das relações entre aspectos naturais e humanos, em que, muitas vezes, estas relações são responsáveis por produzir paisagens diferenciadas; Observar e verificar em Campo os Conceitos e Teorias Biogeográficas, bem como colocar em prática as teorias estudadas em aula;
- Organizar os dados coletados em campos na forma científica por meio da elaboração de uma monografia.
- Produzir, em conjunto com a disciplina Prática de Ensino em Geografia, um estudo do meio, como recurso didático importante para a construção do conhecimento geográfico e vivência do método científico de pesquisa.
- Proporcionar ao aluno condições de desenvolver a sua capacidade de saber observar, entender e analisar criticamente a realidade.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que a disciplina de Biogeografia tem como objetivos: Possibilitar ao aluno uma compreensão da distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço; Discutir o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens Geográficas e Ecológicas; Possibilitar ao aluno a análise, discussão e interpretação das teorias, métodos e técnicas de interpretação biogeográficas; O trabalho de campo proporciona aos alunos de vivenciarem, na prática, as relações entre a Biogeografia e a Conservação da Natureza.

Este trabalho de campo, em conjunto com a disciplina Prática de Ensino em Geografia, irá propiciar ao aluno vivenciar experiências fora da sala de aula. No ensinar e aprender Geografia se torna importante trabalhar com o espaço concreto para melhor assimilação do conteúdo trabalhado, na disciplina. O “ver, tocar, sentir” o espaço presente mobiliza as sensações e percepções dos alunos, no processo da construção dos conceitos geográficos.

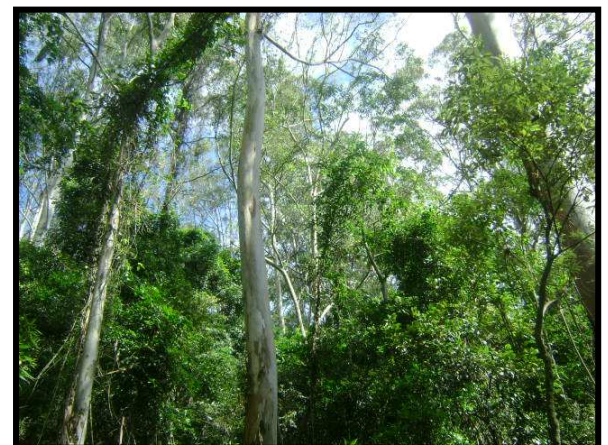
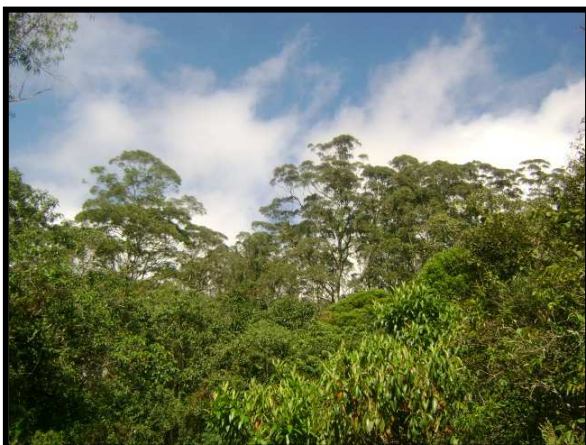
Realizando o estudo do meio, o aluno irá aprender a fazer a leitura do espaço geográfico e a sua dinâmica, proporcionando a articulação entre a teoria e a prática.

No caso específico da Serra do Japi, no município de Jundiaí, trata-se de uma de Mata Atlântica que se desenvolve sobre substrato rochoso de quartzito, acima de 900 m de altitude e granito abaixo dos 900 m de altitude, o que o torna interessante e intrigante para realização de um trabalho de campo e pesquisa em Biogeografia.

Momentos da visita:



Saída do grupo: Orientações sobre as características da Serra do Japi – O único domínio de Mata Atlântica substrato de quartzito



Ação antrópica: Eucalipto – vegetação exótica ao domínio de Mata Atlântica



Marco geodésico – um dos pontos mais alto da Serra do Japi 1.250 m de altitude, possibilita ter uma visão panorâmica da cidade de Jundiaí – SP.



Fundo de Vale: o substrato rochoso de granito abaixo de 900 m e a alta umidade possibilita o desenvolvimento de árvores de grande porte conseqüentemente uma “floresta fechada”



“Lajeado rochoso” (Aziz Ab’ Saber) Vegetação de pequeno porte se desenvolve sobre substrato rochoso de quartzito: pobre em minerais e a escassez de água armazenada pela rocha desenvolve uma vegetação de pequeno porte com galhos retorcidos, semelhante a uma vegetação de cerrado.



Cachoeira do Paraíso